

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 1

Tema 1: Península Ibérica

1.1. Localização da Península Ibérica

Como qualquer península, a **Península Ibérica** está rodeada por mar com exceção de um lado chamado **istmo**.

Tem como limites naturais:

- **a norte:** o oceano Atlântico;
- **a sul:** o oceano Atlântico e o mar Mediterrâneo;
- **a este:** o mar mediterrâneo;
- **a oeste:** o Oceano Atlântico.

Posição da Península Ibérica

A Península Ibérica situa-se no extremo sudoeste da **Europa**. Está separada do continente africano pelo **Estreito de Gibraltar**.

Encontra-se no **Hemisfério Norte** à mesma distância da linha do **Equador** e do **Pólo Norte**.

1.2. Características naturais da Península Ibérica

I. Relevo

Às diferentes formas que a superfície terrestre apresenta chamamos **relevo**. Alguns exemplos são:

- **Planície:** grande superfície plana e de pouca altitude;
- **Planalto:** grande superfície plana ou ondulada de média ou grande altitude;
- **Montanha:** elevação de terreno que se destaca do terreno circundante pela sua altitude;
- **Vale:** espaço compreendido entre dois montes (geralmente onde corre um rio).
- **Cordilheira:** conjunto de montanhas.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 2

Através dos **mapas de relevo** conseguimos identificar as diferentes altitudes que uma zona pode apresentar através das suas cores:

- **verde:** planícies de baixa altitude;
- **amarelo:** planícies onduladas e planaltos de baixa altitude;
- **castanho-claro:** planaltos de grande altitude e algumas serras;
- **castanho:** montanhas de grande altitude (quanto mais escuro for o castanho maior a altitude).

A Península Ibérica é uma região bastante montanhosa constituída por um conjunto de planaltos e montanhas que se inclinam para ocidente. Destacam-se:

- a **Cordilheira Central:** cadeia montanhosa que corta a meio o Planalto Central;
- a **Cordilheira dos Pirinéus:** montanhas altas e escarpadas;
- o **Planalto Central:** mais extenso e alto dos planaltos peninsulares;
- a **Planície do Ebro;**
- a **Planície do Guadalquivir;**
- a **Planície do Tejo-Sado.**

II. Rios peninsulares

Os rios da Península Ibérica nascem nas grandes cadeias montanhosas onde abundam as nascentes e as neves. Como estão viradas para ocidente os rios correm nessa direcção e vão desaguar no Oceano Atlântico, com excepção do rio Ebro que corre para o Mediterrâneo.

Principais rios da Península Ibérica:

- rio Minho;
- rio Douro;
- rio Tejo: rio com maior extensão;
- rio Guadiana;

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 3

- rio Sado;
- rio Guadalquivir;
- rio Ebro.

III. Clima

O planeta Terra apresenta diferentes **zonas climáticas**:

- **zona quente**: próxima do Equador;
- **zonas frias**: em redor dos pólos;
- **zonas temperadas**: entre as zonas frias e as zonas quentes.

A Península Ibérica tem um clima temperado por isso apresenta quatro estações durante o ano:

- Primavera;
- Verão;
- Outono;
- Inverno.

Existem também diferenças regionais distinguindo-se três zonas:

- **Norte e Noroeste**: elevada humidade e precipitação, temperaturas suaves tanto no Inverno como no Verão;
- **Interior**: pouca precipitação, invernos muito frios e verões muito quentes;
- **Sul**: pouca precipitação, invernos suaves e verões quentes.

Estas diferenças devem-se aos seguintes factores:

- proximidade do mar;
- ventos dominantes;
- relevo.

	<h2 style="color: orange;">Grandes Ideias</h2> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 4

IV. Vegetação Natural

Sobre o tipo de vegetação que existe na Península ibérica podemos distinguir duas zonas:

- **Ibéria húmida:** florestas de folha caduca, prados naturais verdes e matagais com fetos, giesta, urze e tojo. Junto à costa predominam os pinheiros;
- **Ibéria seca:** florestas de folha persistente, matagais e arbustos. Junto à costa predominam as palmeiras, as piteiras e os cactos.

Tema 3: A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal (século XII)

3.1. Os recursos naturais e a fixação humana

I. As primeiras comunidades recolectoras

Os primeiros grupos de homens e mulheres que habitaram a Península Ibérica viviam em **comunidades**: grupos de vinte a quarenta pessoas que partilhavam entre si os abrigos, a comida, os utensílios e os perigos.

Para se protegerem do frio e dos animais ferozes refugiavam-se em **grutas** e **outros abrigos** existentes nas rochas. Por vezes construía **cabanas** com troncos, ramos e peles de animais.

As peles de animais também serviam para se vestirem. Faziam também utensílios de pedra e osso para se protegerem, para caçar, esquartejar animais e raspar e cortar as suas peles.

As cenas de caça eram gravadas e pintadas nas paredes das grutas onde viviam. A estas gravuras e pinturas chamamos **arte rupestre**.

Estas comunidades viviam da **pescas**, da **caça**, e da **recoleção**, por isso as chamamos **comunidades recolectoras**. Isto significa que viviam da recolha do que a Natureza lhes oferecia.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 5

Quando os recursos naturais de um local escasseavam tinham que procurar um novo local com mais frutos e mais animais para sobreviverem. Por isso não tinham casa fixa e não permaneciam no mesmo local durante muito tempo. Diz-se então que eram **nómadas**.

A descoberta do fogo permitiu defenderem-se melhor dos animais ferozes, para se aquecerem e assarem os animais.

II. As comunidades agro-pastoris

Há cerca de 10000 anos a temperatura subiu, os gelos fundiram-se e o clima tornou-se quente e seco. Os animais de clima frio desapareceram e surgiram novas espécies vegetais e animais.

Ficaram assim reunidas condições para os homens abandonarem as grutas e melhorar a sua forma de vida.

As **comunidades agro-pastoris** vivam da **agricultura**, da **pastorícia** e da **domesticação de animais**. Como viviam perto das terras que cultivavam deixaram de precisar de se deslocar constantemente, tornando-se assim **sedentários**.

Começou a haver uma maior abundância e diversidade de alimentos o que originou os **primeiros povoados**.

Começou-se a praticar a **cestaria**, a **cerâmica** e a **tecelagem**. Novos utensílios foram inventados como a **foice**, a **enxada de pedra**, o **arado de madeira** e a **mó manual**, e deu-se maior uso da **roda**.

Surge também nesta época vários monumentos em pedra como **antas**, ou **dólmenes**, e os **menires**.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 6

III. Homens dos castros

Há cerca de 2500 anos a Península Ibérica era habitada pelos:

- **Celtas:** povos guerreiros vindos no Centro da Europa, eram altos de cabelo e olhos claros e fixaram-se no Norte e Oeste da Península Ibérica.
- **Iberos:** homens morenos e de estatura média que se fixaram no Sul e Este da Península Ibérica.

Os Iberos só conheciam o **cobre** e o **bronze**. Os celtas trouxeram o **ouro** e o **ferro**.

Com o passar do tempo estes povos acabaram por se misturar dando origem aos **celtiberos**.

Estas tribos viviam nos cimos dos montes rodeados por muralhas nas **citânias**, ou **castros**.

IV. Contacto com os povos mediterrânicos

Os povos do sul da Península Ibérica viviam melhor que os do norte principalmente devido ao contacto com **Fenícios**, **Gregos** e **Cartagineses**, que eram povos mais evoluídos.

Estes povos dedicavam-se ao **comércio**. Na Península Ibérica encontraram **metais** e em troca ofereciam objetos de **vidro**, **adornos**, **cerâmicas**, **tecidos** de linho e púrpura.

Deixaram-nos novas ideias e costumes e deram a conhecer o **alfabeto fenício**, a **moeda grega** e a **conservação dos alimentos** pelo sal.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 7

3.2. A conquista romana e a resistência dos povos ibéricos

I. A conquista

Os **romanos** eram um povo proveniente da Península Itálica que conquistaram vários territórios à volta do mar Mediterrâneo graças ao seu poderoso e organizado exército.

Atraídos pelas riquezas das Península Ibérica conquistaram-na no séc. III a.C. Desta forma conseguiram o domínio do comércio do Mediterrâneo.

II. A resistência

As populações do litoral sul não ofereceram grande resistência. O mesmo não aconteceu com os povos do Centro e Norte que lutaram contra os romanos durante quase 200 anos.

Um dos povos que se distinguiu na luta contra os romanos foram os **Lusitanos**, chefiados por **Viriato**. Estes montavam **armadilhas** e **emboscadas** aproveitando as montanhas e desfiladeiros.

III. O império romano

Entretanto não foi só conquistada a Península Ibérica mas sim um conjunto de territórios à volta do Mediterrâneo que fez com que os romanos construíssem um grande **Império**. A sua capital era a cidade de **Roma** e possuíam territórios na Europa, Ásia e África. O chefe supremo do Império era o **imperador**.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 8

3.3. A ocupação muçulmana

I. O profeta Maomet e o Islamismo

No séc. VI a **Arábia** (península da Ásia) era bastante pobre. Foi neste local que **Maomet**, nascido na cidade de **Meca**, anunciou-se em 612 como **profeta** (enviado de Deus para revelar verdades sagradas aos homens) e começou a pregar uma nova religião – o **Islamismo**.

Os seguidores desta religião são os **Muçulmanos** e acreditam num único deus – **Alá**. Os princípios desta religião estão reunidos num livro sagrado chamado **Corão**.

Obrigações dos Muçulmanos:

- Reconhecer Alá como Deus único e Maomet como seu profeta;
- Rezar cinco vezes por dia virados para Meca;
- Jejuar no mês do Ramadão;
- Dar esmola aos mais pobres;
- Ir a Meca pelo menos uma vez na vida.

II. Conquista da Península Ibérica

Os Muçulmanos começaram a conquistar novos territórios de forma a:

- **Expandir o Islamismo**, procurando converter outros povos à sua religião;
- **Melhorar as suas condições de vida** dado que a Arábia era um território bastante pobre.

Foram conquistados territórios na Ásia, no Norte de África e em 711 iniciou-se a conquista da Península Ibérica. Os **Mouros** (designação para os Muçulmanos oriundos do Norte de África) entraram pelo estreito de Gibraltar e venceram os cristãos visigodos na **batalha de Guadalete**.

Muito rapidamente (em cerca de dois anos) os Muçulmanos ocuparam praticamente toda a Península Ibérica, com excepção das Astúrias e parte dos Pirinéus devido às

	<h2 style="color: orange;">Grandes Ideias</h2> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 9

suas condições adversas. Esta ocupação foi realizada através do uso de armas mas, em muitos casos, faziam-se acordos com os visigodos que lhes permitiam viver em paz e confraternizar, desde que se submetessem aos novos conquistadores.

3.4 Formação do Reino de Portugal: D. Afonso Henriques e a luta pela independência

I. Condado Portucalense

Durante a Reconquista Cristã os reis cristãos da Península Ibérica pediram auxílio a outros reinos cristãos da Europa para reconquistar os territórios aos Muçulmanos. Os cavaleiros que vieram ajudar na luta contra os Muçulmanos chamavam-se **cruzados**.

A pedido de **D. Afonso VI**, rei de Leão e Castela, vieram de França os cruzados **D. Raimundo** e **D. Henrique**. Em troca pelos seus serviços os cruzados receberam:

- **D. Raimundo**: a mão da filha legítima do rei, **D. Urraca**, e o **Condado de Galiza**;
- **D. Henrique**: a mão da filha ilegítima do rei, **D. Teresa**, e o **Condado de Portucale**.

Estes condados pertenciam ao reino de Leão, por isso D. Henrique tinha que prestar obediência, lealdade e auxílio militar ao rei D. Afonso VI. Em 1112 morre e como o seu filho, D. Afonso Henriques, apenas tinha 4 anos de idade, ficou D. Teresa a governar o Condado Portucalense.

II. A luta pela independência

Em 1125, aos 16 anos, **D. Afonso Henriques** armou-se a si próprio **cavaleiro**, como só faziam os reis. D. Afonso Henriques tinha como ambição concretizar o desejo do seu pai D. Henrique: tornar o Condado Portucalense independente do reino de Leão e Castela.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 10

Nesta altura, D. Teresa mantinha uma relação amorosa com um fidalgo galego, o conde Fernão Peres de Trava. Esta relação prejudicava a ambição de tornar o Condado Portucalense independente. Por isso, apoiado por alguns nobres portucalenses, D. Afonso Henriques revoltou-se contra a sua mãe.

Em 1128, D. Teresa é derrotada na **batalha de S. Mamede** por D. Afonso Henriques, que passa a governar o Condado Portucalense.

D. Afonso Henriques passa a ter duas lutas:

- Luta contra D. Afonso VI para conseguir a independência do Condado Portucalense;
- Luta contra os Muçulmanos para aumentar o território para sul.

III. O reino de Portugal

Para a formação de Portugal foram bastante importantes as seguintes batalhas:

- 1136: **batalha de Cerneja** onde D. Afonso Henriques vence os galegos.
- 1139: **batalha de Ourique** onde D. Afonso Henriques derrota os exércitos de cinco reis mouros.
- 1140: **batalha em Arcos de Valdevez**, D. Afonso Henriques vence novamente os exércitos de D. Afonso VII.

Com estas vitórias de D. Afonso Henriques, D. Afonso VII, seu primo agora rei de Leão e Castela, viu-se obrigado a fazer um acordo de paz – o **Tratado de Zamora**. Neste tratado, assinado em 1143, Afonso VII concede a independência ao Condado Portucalense que passa a chamar-se **reino de Portugal**, e reconhece D. Afonso Henriques como seu rei.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 11

IV. A conquista da linha do Tejo

Feita a paz com o rei de Leão e Castela, D. Afonso Henriques passou a preocupar-se exclusivamente em conquistar territórios a sul aos mouros de forma a alargar o território do reino de Portugal:

- 1145: conquista definitiva de **Leiria**;
- 1147: conquista de **Santarém e Lisboa**.

Na reconquista das terras aos mouros participou quase toda a população portuguesa que podia pegar em armas:

- **Senhores nobres e monges guerreiros**: combatiam a cavalo, comandavam os guerreiros e recebiam terras como recompensa pelos seus serviços prestados ao rei;
- **Homens do povo**: combatiam a pé e eram a grande maioria dos combatentes.

Em algumas batalhas os portugueses foram ainda ajudados por cruzados bem treinados e com armas próprias para atacar as muralhas, vindos do Norte da Europa.

V. O reconhecimento do reino

Apesar de o rei Afonso VII ter reconhecido em 1143 D. Afonso Henriques como rei de Portugal, o mesmo não aconteceu com o Papa.

O **Papa** era o chefe supremo da Igreja Católica e tinha muitos poderes. Os reis cristãos lhe deviam total obediência e fidelidade. Para a independência de um reino ser respeitada pelos outros reinos cristãos teria de ser reconhecida por ele. Para obter este reconhecimento D. Afonso Henriques mandou construir **sés e igrejas** e deu **privilégios** e **regalias** aos mosteiros.

Só em 1179 é que houve o reconhecimento por parte do **papa Alexandre III** através de uma **bula** (documento escrito pelo papa).

	<h2 style="color: orange;">Grandes Ideias</h2> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 12

Tema 3: Portugal do século XIII ao século XVII

3.1. O reino de Portugal e do Algarve

I. Alargamento do território e definição de fronteiras

Portugal foi uma **monarquia** desde 1143 até 1910, ou seja, durante este período Portugal foi sempre governado por um rei.

A monarquia portuguesa era hereditária. isto significa que quem sucede um rei é o seu filho mais velho (o príncipe herdeiro).

Depois da morte de D. Afonso Henriques sucederam-lhe:

- D. Sancho I;
- D. Afonso II;
- D. Sancho II;
- D. Afonso III;
- etc...

Os primeiros 4 reis de Portugal, a seguir a D. Afonso Henriques, continuaram a conquistar territórios aos mouros até que em 1249 D. Afonso III conquista definitivamente o Algarve.

Entretanto, os limites do território não estavam totalmente definidos pois havia zonas a norte e a este que ainda estavam em disputa com o reino de Leão e Castela.

Só em 1297, com o **Tratado de Alcanises**, entre D. Dinis, rei de Portugal, e D. Fernando, rei de Leão e Castela, ficaram definidas as fronteiras do território português que assim se mantiveram aproximadamente até os dias de hoje. Apenas em 1801 Espanha ocupou Olivença que já não faz parte de Portugal.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 13

II. Características naturais de Portugal

O **relevo** de Portugal no séc. XIII apresentava características idênticas às de hoje. De realçar os contrastes que ainda hoje existem:

- **Norte/Sul:** terras altas, planaltos e serras no norte enquanto no sul predominam terras de baixa altitude como as planícies;
- **Litoral/Interior:** no litoral temos pequenas planícies costeiras enquanto no interior encontramos planaltos e serras.

Os **rios** correm para o Atlântico seguindo a inclinação do relevo e existem em maior número no Norte.

Sobre o **clima** destacam-se três zonas climáticas:

- **Norte Litoral:** chuvas abundantes e temperaturas amenas tanto no Verão como no Inverno;
- **Norte Interior:** poucas chuvas, muito frio no Inverno e quente no Verão;
- **Sul:** poucas chuvas, invernos suaves e temperaturas muito elevadas no verão, sobretudo no interior.

No entanto, nem todas as características naturais permanecem exatamente iguais aos dias de hoje. Ao longo dos tempos a paisagem do território português foi-se alterando devido à influência humana e da própria Natureza. Um exemplo disso mesmo é o facto de os rios serem antigamente mais navegáveis mas com a acumulação de areias trazidas pelos próprios rios o litoral ficou mais alinhado tornando os rios menos navegáveis ao longo dos tempos.

No séc. XIII abundava a **vegetação natural**, ou seja, que ainda não tinha sido modificada pelo homem. No Norte abundavam bosques e florestas muito densas com árvores de folha caduca e no Sul as florestas eram menos densas e predominavam as folhas de folha persistente.

	<h2 style="color: orange;">Grandes Ideias</h2> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 14

III. Atribuição de terras

Ao serem reconquistadas terras os reis tinham a necessidade de as **povoar, defender e explorar** para não voltarem a ser ocupadas pelos mouros.

Os reis reservavam uma parte dessas terras para si e a grande parte era dada aos nobres e às ordens religiosas militares como recompensa pela sua ajuda prestada na guerra, bem como às ordens religiosas não militares para que fossem povoadas mais rapidamente.

Sendo assim, as terras pertenciam ao rei, à Nobreza e ao Clero. O povo trabalhava nessas terras e em troca recebiam proteção.

IV. Aproveitamento dos recursos naturais

O aproveitamento dos recursos naturais das terras era realizado através da:

- terrenos bravios: **pastorícia, criação de gado, caça e recolha de produtos** (como a lenha, a madeira, a cortiça, frutos silvestres, mel e cera).
- terrenos aráveis: **agricultura** onde se produzia cereais, vinho, azeite, legumes, frutos e linho.
- mar e rios: **pesca e salicultura**.

Produção artesanal:

- O vestuário, calçado, instrumentos e todos os objetos necessários para o dia-a-dia dos pastores, agricultores e pescadores eram feitos por eles mesmos à mão e através da utilização de produtos retirados diretamente da Natureza ou pelos materiais fornecidos pela agricultura e pela pastorícia.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 15

3.2. *A vida urbana no século XVI – Lisboa quinhentista*

I. *Importância da cidade de Lisboa no séc. XVI*

No séc. XVI Lisboa era uma das cidades mais importantes da Europa devido à chegada de mercadorias oriundas do **Oriente**, **África** e **Brasil**, que depois eram distribuídas pelo centro e norte da Europa.

Produtos que chegavam a Lisboa:

- **Oriente**: especiarias, sedas, porcelanas, pedras preciosas
- **África**: ouro, malagueta, marfim, escravos
- **Brasil**: açúcar, pau-brasil, animais exóticos

II. *Crescimento da cidade*

Nos reinados de D. João II e de D. Manuel I Lisboa teve um desenvolvimento tão grande que as suas construções começaram a ocupar espaços fora das muralhas construídas por D. Fernando (Cerca Nova ou Cerca Fernandina).

O rei D. Manuel deixou o Paço de Alcáçova, junto ao Castelo, para ir viver mais junto ao Tejo, no Paço da Ribeira, para melhor vigiar o movimento marítimo.

III. *Locais importantes da cidade*

- **Paço da Ribeira**: onde se encontravam os aposentos do rei e a Casa da Índia (local abastecido de produtos vindos do Oriente)
- **Rossio**: onde os camponeses vendiam os seus produtos
- **Rua Nova dos Mercadores**: onde havia mercadores de toda a parte do mundo
- **Ribeira das Naus**: onde se construía navios
- **Hospital Todos-os-Santos**: recebia doentes, pobres e órfãos

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 16

- **Misericórdia:** recebia pobres e crianças abandonadas
- **Feira da Ladra:** onde se vendiam produtos usados

IV. Movimento de pessoas

- Emigração: muitas pessoas partiram para as ilhas atlânticas, Brasil e Oriente, à procura de melhores condições de vida.
- Imigração: chegaram a Lisboa muitas pessoas vindas de todo o mundo: comerciantes, artesãos, artistas, escravos...
- Migração **interna:** muitos camponeses abandonaram os campos e foram para a cidade à procura de melhor condições de vida.

V. Distribuição da riqueza

– Nobreza:

- Recebia riquezas
- Gastava dinheiro em luxos, vestuário e na habitação
- As famílias mais ricas tinham todas escravos

– Clero:

- Foi beneficiado com a construção e decoração de igrejas e mosteiros

– Grande parte do povo:

- Vivia em extrema pobreza
- Muitos eram vagabundos, mendigos, miseráveis

– Corte:

- Das mais ricas e luxuosas da Europa
- Eram frequentes os banquetes e saraus com músicos, poetas e escritores
- O rei realizava ainda cortejos para exibir a sua riqueza, onde desfilavam músicos ricamente vestidos e animais raros

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1> <p>RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL</p>	2016 / 2017
		APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 17

VI. Cultura

– Literatura

- Luís de Camões: “Os Lusíadas”
- Fernão Mendes: “A Peregrinação”
- Pêro Vaz de Caminha: “Carta do Achamento do Brasil”
- Damião de Góis e Rui de Pina: crónicas de reis
- Bernardim Ribeiro, Sá de Miranda e Garcia de Resende

– Matemática

- Pedro Nunes

– Medicina

- Garcia de Orta e Amato Lusitano

– Geografia e Astronomia:

- Duarte Pacheco Pereira

– Zoologia e Botânica:

- Garcia da Orta

– Arte

- Arte Manuelina na arquitetura: decoração com elementos alusivos às viagens marítimas (cordas, redes, conchas, naus, caravelas, esferas armilares) como no Mosteiro dos Jerónimos e Convento de Cristo.
- Arte Manuelina na escultura, pintura, ourivesaria, cerâmica e mobiliário: revelam também influências dos Descobrimentos

3.3. A morte de D. Sebastião e a sucessão ao trono

I. Perda da independência

Quando D. João III morreu, sucedeu-lhe o seu neto D. Sebastião. Como tinha apenas 3 anos, D. Catarina assume a regência do reino, seguindo-lhe o cardeal D. Henrique.

	<h1 style="color: orange;">Grandes Ideias</h1>	2016 / 2017
	RESUMO DOS CONTEÚDOS DE 5º ANO DA DISCIPLINA HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	APOIO PEDAGÓGICO
		PÁG: 18

Aos 14 anos, D. Sebastião assume ele próprio o governo do reino e decide conquistar o norte de África. No entanto, não foi bem sucedido e morreu na batalha de Alcácer Quibir sem deixar descendentes. D. Henrique passa a ser o rei de Portugal mas o problema de sucessão não estava resolvido pois também ele não tinha filhos.

Surgiram então vários pretendentes ao trono.

II. Pretendentes ao trono

– **D. Filipe II**, rei de Espanha, apoiado por:

- Grande parte do clero e da nobreza: porque temiam perder privilégios e aspiravam novos cargos e terras;
- Alta burguesia: porque pretendia novos mercados.

– **D. António**, prior do Crato, apoiado por:

- Povo e parte da nobreza: não queriam ser governados por um rei estrangeiro e temiam que Portugal perdesse a independência;

– **D. Catarina**, duquesa de Bragança, apoiada por:

- Muitos nobres e elementos do clero, mas desistiu e apoiou a candidatura filipina.